

Agradecemos ao departamento de Matemática da FCUL e ao Museu Nacional de História Natural a organização da tão tocante e emotiva homenagem ao nosso pai, o Professor João Santos Guerreiro, no centenário do seu nascimento que será a 27 de setembro de 1923.

É difícil falar do nosso pai sem emoção e mesmo comoção. Esteve sempre presente nas nossas vidas e, quando o tempo teima em turvar as memórias, o tempo da saudade ilumina a sua presença na nossa vida, fazendo sobressair o seu papel como pai, protetor, educador, sempre vigilante, tolerante e amigo. Com a nossa mãe formavam um casal completo e harmonioso.

Na infância feliz que tivemos com os nossos pais e irmãos recordamos as suas histórias sobre heróis muito especiais: cientistas como Marie e Pierre Curie, Arquimedes, Einstein, o jovem Évariste Gaulois, Blaise Pascal, Bertrand Russel entre muitos outros, mas também artistas: Beethoven e Stravinski na música, John Ford e Frank Capra no cinema, além de Vittorio de Sica, Fellini e Visconti; mas as histórias também abrangiam outras áreas, na arte, na literatura e até na banda desenhada, através da revista Tintin que todas as semanas nos trazia.

À sua paixão pela Ciência associava-se a História. Eram palcos onde se travava a luta pelo conhecimento, por sociedades com menos desigualdades e injustiças.

Escolhi História para tirar a licenciatura graças ao seu incentivo, embora estivesse muito fascinada com o estudo da Filosofia (área em que ele também me iniciara).

O seu interesse pela História da Matemática levou-o a desafiar-me para traduzir, com a sua supervisão, o livro do matemático de origem holandesa, Dirk Jan Struik, “História Concisa das Matemáticas”, título da tradução portuguesa. Para mim foi um desafio difícil, por ser em inglês, com muitos termos técnicos e conceitos científicos, mas sobretudo por ser uma História da Matemática cuja especificidade ultrapassava em muito os meus conhecimentos.

Infelizmente a doença não o deixou terminar este trabalho. A publicação da obra traduzida em 1989, deveu-se em grande parte à participação empenhadíssima do Professor Paulo de Almeida no sentido da sua edição pela editora Gradiva e no acompanhamento do que faltava traduzir e rever no texto da obra. Infelizmente a introdução de uma nota acerca da História do Pensamento Matemático não foi introduzida devido à morte em 1987 do meu pai. Aí decerto abordaria nomes de ilustres matemáticos portugueses como Bento Jesus Caraça, Ruy Luís Gomes e outros que com ele privaram como foi o caso do seu mestre e amigo José Sebastião e Silva, Aniceto Monteiro, entre outros.

A minha humilde homenagem à vida do meu pai não pode ser totalmente verbalizada por razões comprehensíveis em termos de afeto. Conforme ao

seu legado cultural e científico, tentei dar a conhecer, no meu domínio profissional ligado ao audiovisual educativo, aspectos das Artes, das Humanidades e das Ciências.

Maria João Guerreiro

Setembro, 2023